



PARA O CRP SP, VOTE CHAPA **12**

DIVERSA

EM DEFESA DA PSICOLOGIA E DOS DIREITOS HUMANOS

Conheça nossa Plataforma, a composição da chapa e muito mais, acompanhando nossas redes!



AGORA É A HORA: 2019, ANO DE ELEIÇÃO PARA O SISTEMA CONSELHOS DE PSICOLOGIA

O CRP SP é uma autarquia pública destinada para a garantia da qualidade ética e técnica dos serviços ofertados pelas/os psicólogas/os para a sociedade. Assim, os Conselhos de Psicologia devem assumir um compromisso de regulamentação, fiscalização e orientação do exercício profissional, para isso, tem como horizonte a diversidade de práticas e espaços de inserção que caracterizam a Psicologia e o projeto ético-político que orienta as práticas, servindo como referência à sociedade na definição e garantia dos parâmetros da profissão.

PSICOLOGIA: UMA PROFISSÃO COMPROMETIDA COM O DESENVOLVIMENTO SOCIAL E HUMANO

A ordem econômica e social que marca a atual conjuntura brasileira está pautada pelo retrocesso em relação a muitos direitos arduamente conquistados e pelo acirramento da intolerância e da violência nas práticas e relações sociais e institucionais.

Vivemos um cenário de ruptura do pacto civilizatório, de barbárie social e emocional, com crianças e adolescentes desprotegida/os, sem acesso aos direitos, esvaziamento de sentidos e projetos de futuro entre jovens, genocídio da população negra, barreiras sociais e o preconceito contra pessoas com deficiências e idosas/os, preconceito em relação à orientação sexual e a identidade de gênero, LGBTfobia, machismo, violência contra as mulheres, racismo, aumento da desigualdade social, do crescimento da pobreza e do trágico cenário de quase 13 milhões de pessoas em situação de desemprego.

A Psicologia precisa reconhecer sua implicação com essa realidade. É preciso analisar a conjuntura e entender seus impactos na formação da subjetividade e das formas de sofrimento decorrentes da injustiça social. Há uma emergência para que a Psicologia se posicione e atue criticamente a partir de movimentos de resistência e de luta pela igualdade e pela democracia.



O QUE É A DIVERSA: EM DEFESA DA PSICOLOGIA E DOS DIREITOS HUMANOS?

A partir da leitura da conjuntura, reconhecemos ameaças à ciência e à profissão Psicologia por grupos que buscam capturar os saberes psi como instrumento de legitimação das desigualdades e discriminações, sustentados em discursos alicerçados na ideologia da neutralidade, atacando a liberdade, a diversidade e as identidades, reduzindo as experiências e vivências humanas a processos psicopatológicos, judicializantes, criminalizantes, moralizantes, medicalizantes e manicomializantes. Tal situação caracteriza possibilidade para o surgimento de uma Frente em defesa à Psicologia.

Em São Paulo construímos e apresentamos às psicólogas/os e à sociedade a chapa DIVERSA: em defesa da Psicologia e dos Direitos Humanos, composta por psicólogas/os que defendem o compromisso da Psicologia com a democracia, a igualdade e a justiça social.

Esta chapa é composta, em parte, por profissionais que compõem o Movimento Pra Cuidar da Profissão, com o grupo Fortalecer a Profissão, além de setores que se somaram a essa composição pelo sentido ético-político orientador de sua trajetória na Psicologia. Somos psicólogas e psicólogos alinhados com a defesa do projeto do compromisso social como orientador das gestões das entidades da Psicologia.

Assim, Diversa remete à proposta de abarcar diferenças em prol de interesses comuns na Psicologia. Diversa porque agrega vozes historicamente distintas que agora se juntam pautadas pelo cuidado e pelo fortalecimento da profissão. Defendemos o avanço da Psicologia como ciência e profissão, valorizando a sua diversidade e visibilidade nos mais variados campos, áreas de atuação e de produção de saberes.

Para nós, todos os conhecimentos e fazeres acumulados pela Psicologia permitem uma contribuição mais significativa na transformação da sociedade, uma transformação que tenha como direção a garantia de condições dignas de vida para todos e todas.



NOSSOS PRINCÍPIOS E PROPOSTAS

1) UM CONSELHO PROFISSIONAL SE FAZ COM DEMOCRACIA E PARTICIPAÇÃO SOCIAL

É preciso garantir que a gestão do CRP SP, ao produzir referências orientadoras da prática profissional e construir diálogos com a categoria e a sociedade em defesa dos princípios éticos assumidos pela Psicologia brasileira, expresse a produção cotidiana das psicólogas/os nos diversos territórios em que se inserem e reconheça as necessidades da população. Para isso, propomos:

- Criar canais democráticos e descentralizados de participação direta das psicólogas e psicólogos na gestão política, administrativa e financeira do Conselho;
- Ampliar o processo de interiorização e regionalização de todas as ações do CRP SP;
- Promover parcerias com as entidades e coletivos organizados da Psicologia;
- Produzir consultas públicas sobre posicionamentos e orientações para o exercício profissional;
- Manter e aprimorar os espaços participativos de construção de deliberações e princípios para a Psicologia;
- Realizar uma gestão pautada pelas deliberações dos Congressos Regional e Nacional da Psicologia (COREP e CNP) e defender sua continuidade;
- Garantir eleições diretas, transparentes e democráticas no Sistema Conselhos de Psicologia;
- Atuar em conjunto com o Sistema Conselhos de Psicologia para a construção e implementação de ações e projetos nacionais, reconhecidas as especificidades regionais;
- Ofertar mecanismos de mediação e resolução adequada de conflitos entre a sociedade e a categoria;
- Qualificar os canais de comunicação do CRP SP com a categoria e a sociedade, favorecendo a divulgação de suas ações;
- Construir ferramentas que favoreçam o diálogo com os usuários dos serviços de Psicologia, a partir do compromisso com suas demandas e necessidades e com a divulgação das práticas profissionais.



2) CRP SP COM ÉTICA, RIGOR E TRANSPARÊNCIA

Reconhecendo e valorizando o caráter público do CRP SP, comprometemo-nos com a transparência e o rigor na gestão como elementos necessários à sua democratização. São propostas para uma gestão rigorosa e transparente:

- Avançar na implementação de todos os mecanismos previstos e necessários para o acesso às informações relativas à gestão política, administrativa e financeira do CRP SP;
- Garantir a implantação e execução de parâmetros, legislações e diretrizes que orientam a gestão pública;
- Democratizar as formas de gestão da informação das ações realizadas pelo CRP SP, por meio da publicização contínua das informações;
- Aprimorar mecanismos de gestão de pessoas;
- Modernizar processos administrativos e processos de trabalho, adotando ferramentas tecnológicas;
- Mapear, acompanhar e aprimorar processos, otimizando setores e procedimentos organizacionais;
- Implementar política de educação permanente para o conjunto de trabalhadoras/es do CRP SP;
- Garantir o rigor e economicidade dos gastos públicos, fazendo a gestão financeira com base na eficiência técnica e ética;
- Auditar permanentemente as finanças e processos internos do CRP SP e divulgar os resultados desses processos à categoria.



3) UMA PSICOLOGIA PLURAL E DIVERSA

A Psicologia instituiu-se e ampliou-se no Brasil de múltiplas formas. São muitos os espaços de inserção, os recursos técnicos construídos com a prática profissional, os processos que caracterizam o trabalho das/os psicólogas/os e as orientações teórico-metodológicas que reconhecem a potência para um projeto de Psicologia orientado pela defesa de uma sociedade justa e igualitária. São propostas orientadas por esses princípios:

- Conhecer o cotidiano profissional das psicólogas e psicólogos nas mais diversas áreas de atuação, produzindo maior proximidade entre o CRP SP e a categoria;
- Valorizar e reconhecer áreas e temas emergentes na profissão, contribuindo para a definição de parâmetros éticos e técnicos;
- Garantir espaços de debate e encontro entre profissionais, que se caracterizem como estratégias de formação permanente para categoria;
- Dar continuidade às ações do CREPOP - Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas, produzindo referências para a atuação das psicólogas nas políticas públicas, a partir de uma perspectiva intersetorial;
- Publicar referências para a atuação da Psicologia em diversos contextos, identificando campos que necessitam da mediação do CRP SP para a defesa dos parâmetros éticos da profissão;
- Valorizar espaços de articulação com outras áreas e profissões, definindo parâmetros para a atuação da Psicologia considerados os contextos de atuação multiprofissional.



4) CRP SP CONTRA AS OPRESSÕES E EM DEFESA DO AMPLO ACESSO ÀS POLÍTICAS PÚBLICAS

O combate às opressões, a defesa dos Direitos Humanos, o compromisso com a igualdade e a garantia de direitos são princípios firmados pela ética profissional da Psicologia por entendermos a sua ligação intrínseca com a saúde dos indivíduos e bem-estar da sociedade. Comprometer a Psicologia para que o exercício profissional esteja direcionado à transformação social pautada por esse horizonte é, para nós, uma diretriz do CRP SP, pela qual apresentamos as seguintes propostas:

- Defender intransigentemente as políticas sociais de garantia de direitos, posicionando-se de forma contrária aos retrocessos e ao desmonte do SUS, do SUAS, da Educação pública, gratuita e laica e das demais políticas públicas;
- Posicionar-se em defesa da democracia e da valorização da diversidade, combatendo perspectivas totalitárias, proibicionistas, segregacionistas e opressoras;
- Defender a laicidade do Estado e da Psicologia;
- Ampliar a defesa das prerrogativas estabelecidas pelo ECA, pelo Estatuto da Juventude, Estatuto da Pessoa com Deficiência, Estatuto do Idoso, Estatuto da Igualdade Racial, tornando-os referência para a prática profissional;
- Enfrentar os retrocessos da manicomialização, patologização, medicalização e judicialização do cuidado, da saúde, da educação e da sociedade;
- Denunciar a violência de Estado e suas diversas expressões, assim como todas as formas de violação de Direitos Humanos, por meio de campanhas, inspeções e manifestações públicas;
- Denunciar as diversas formas de racismo e de violência de gênero, lutando pelos direitos da população negra e indígena, assim como das mulheres e da população LGBT;
- Incentivar, ampliar e qualificar a presença de psicólogos/os nos espaços de controle social das políticas públicas;
- Atuar em parceria com coletivos e movimentos democráticos de luta por direitos sociais.



5) UMA PROFISSÃO EM DIÁLOGO: VALORIZANDO AS ENTIDADES DA PSICOLOGIA

O CRP SP precisa colocar-se à serviço da organização da Psicologia, valorizando as diversas entidades que organizam a profissão, atuando em parceria com elas e apoiando ações e projetos pelos quais elas avançam na construção de uma Psicologia com compromisso social. Assim, propomos:

- Apoiar o Fórum de Entidades Nacionais da Psicologia e ampliar a articulação com suas entidades;
- Reconhecer as demandas do campo sindical, da formação e da área acadêmica, apoiando o Sinpsi (Sindicato dos Psicólogos), a ABEP SP (Associação Brasileira de Ensino de Psicologia), as entidades estudantis e realizando ações em parceria;
- Lutar pela conquista das 30 horas para as psicólogas/os, em parceria com o Sinpsi;
- Apoiar e participar da Ulapsi (União Latino Americana de Psicologia), favorecendo a construção de uma Psicologia atenta à realidade latino americana;
- Apoiar a BVS Psi, o Congresso Brasileiro Psicologia: Ciência e Profissão e outras iniciativas das entidades da Psicologia.



6) UMA PSICOLOGIA PARA TODAS E TODOS: AMPLIAÇÃO DA INSERÇÃO PROFISSIONAL

A ampliação da presença da Psicologia na sociedade expressa o compromisso do CRP SP com a equidade, a garantia de direitos e as necessidades da maioria da população brasileira. A ampliação da presença da Psicologia na sociedade e seu fortalecimento devem estar pautados pelo compromisso social da profissão e por seus princípios éticos. Para avançarmos nessa direção, propomos:

- Aprimorar a comunicação com a sociedade e as/os gestoras/es, para a divulgação, por meio de plataformas acessíveis, das práticas, contribuições e parâmetros éticos da Psicologia;
- Utilizar o CREPOP - Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas como instrumento de diálogo com gestoras/es e sociedade, favorecendo o reconhecimento das contribuições da Psicologia para as políticas públicas;
- Ampliar o diálogo e a apresentação de propostas de projetos de lei que versam sobre a presença e a atuação da Psicologia na educação, assistência social, saúde, trabalho, justiça, defesa civil, habitação e Direitos Humanos;
- Debater amplamente com a categoria e com a sociedade sobre as diretrizes éticas e técnicas do processo psicoterápico, promovendo orientação sobre técnicas, práticas e procedimentos adotados e regulamentados pela Psicologia, como ciência e profissão;
- Fomentar junto aos convênios médicos processos de valorização da prática psicoterápica como instrumento de promoção de saúde e cuidado;
- Elaborar plataforma em parceria com sindicato e entidades da Psicologia com objetivo de identificação e interação com psicólogas/os no estado de São Paulo;
- Estreitar relações com entidades da Psicologia referendando práticas e atividades profissionais em campos específicos;
- Proporcionar espaços de diálogo com as/os profissionais e a sociedade sobre novas formas de organização e atuação da Psicologia.



7) UM CONSELHO ACOLHEDOR PARA AS/OS PSICÓLOGAS/OS E PARA A SOCIEDADE

O CRP SP deve ser reconhecido como espaço de referência para a categoria e a sociedade e para as questões que envolvem a Psicologia como profissão. Para isso, deve garantir condições adequadas para o acesso a suas informações e serviços. Reconhecendo essa necessidade, indicamos como prioridades:

- Aprimorar e modernizar práticas e processos administrativos da entidade, objetivando sua celeridade;
- Ampliar e qualificar os canais de comunicação do CRP SP, explorando recursos e linguagens diversas, que acompanhem as novas tecnologias de informação e comunicação;
- Instituir canais de troca e compartilhamento entre as psicólogas/os;
- Garantir o pleno acesso da categoria e da sociedade ao CRP SP;
- Adotar medidas de apoio e orientação à/aos psicólogas/os recém-formadas/os;
- Aplicar desconto de 20% do valor da anuidade na primeira inscrição de psicólogas/os;
- Desenvolver projetos comprometidos com o enfrentamento do racismo institucional;
- Facilitar a participação de psicólogas e psicólogos nas atividades do CRP SP, considerando a necessidade de oferta de espaços de cuidado e recreação para as crianças;
- Avançar na garantia dos direitos de pessoas travestis e transexuais, superando preconceitos;
- Manter o projeto de acessibilidade e ruptura de barreiras atitudinais e físicas para pessoas com deficiência.



Para a construção da chapa foram realizados muitos encontros em diversas regiões do Estado. Convidamos para dialogar todas/os aquelas/es interessadas/os em defender uma Psicologia científica e comprometida com a sociedade. Buscamos garantir a representatividade da Psicologia em suas áreas de atuação, abordagens teóricas, além da nossa diversidade populacional, garantindo uma composição alinhada com os debates de raça, gênero e classe, nas dez regiões do Estado de São Paulo.

- Ana Paula Hachich de Souza - especialista em Psicologia Clínica e Psicologia Jurídica, psicóloga no Tribunal de Justiça de São Paulo. (Região da Baixada Santista e Vale do Ribeira)
- Annie Louise Saboya Prado (Gigi) - psicóloga clínica, realiza práticas integrativas e complementares em Saúde, é redutora de danos e militante antiproibicionista. (Região da Baixada Santista e Vale do Ribeira)
- Beatriz Borges Brambilla - mestra em Psicologia da Saúde, doutoranda em Psicologia Social, assessora de projetos de prevenção de violências e professora da PUC-SP. (Região Metropolitana)
- Clarissa Moreira Pereira - mestra e doutora em Psicologia Experimental: Análise do Comportamento, psicóloga clínica e professora no Centro Paradigma. (Região Metropolitana)
- Edgar Rodrigues - especialista em políticas de álcool e outras drogas, mestre em Psicologia e Saúde, psicólogo em um CAPS II. (Região de Assis)
- Eduardo de Menezes Pedroso - psicólogo Clínico e Organizacional, especialista em Análise do Comportamento, militante LGBTQI+ . (Região de Campinas)
- Emanoela Priscila Toledo Arruda - psicóloga clínica e produtora de conteúdo didático, mestra em Ciências com ênfase em Sexualidade Humana, com aprimoramento em Saúde Mental e Saúde Pública. (Região de Ribeirão Preto)



- Ione Aparecida Xavier - psicoterapeuta familiar e supervisora clínica. Mestre e doutora na área Clínica (PUC Campinas). (Região de Sorocaba)
- Ivani Francisco de Oliveira - mestra em Psicologia Social (PUC-SP). Trabalhadora do SUAS, desenvolve estudos sobre relações raciais brasileiras. (Região do Grande ABCDMRR)
- Jéssica Tomaz da Costa Silva - trabalhadora da Assistência Social. Ativista na área de Direitos Humanos e percussionista. (Região Metropolitana)
- Julia Pereira Bueno - especialista em Psicologia Política (EACH/USP), psicóloga do Centro de Cidadania LGBT, psicóloga clínica e redutora de danos, é poetisa e organiza o Slam Marginália (uma batalha de poesias pra pessoas trans). (Região Metropolitana)
- Jumara Van de Velde - doutora em Gestão de Pessoas (Mackenzie). Coordenadora do curso de Psicologia da UNISA. Consultora do movimento Reflexões da Liberdade. (Região Metropolitana)
- Lauren Mariana Mennocchi - mestra em Psicologia do Desenvolvimento Humano e Aprendizagem pela UNESP de Bauru, doutora em Psicologia da Educação, psicóloga escolar, professora universitária e supervisora de estágio na UNIP e UNIVAP. (Região do Vale do Paraíba e Litoral Norte)
- Leandro Amorim Rosa - doutor em Psicologia Social (PUC-SP). Docente no Instituto Municipal de Ensino Superior de Catanduva e Professor Convidado na Universidade Mackenzie. Membro da atual gestão da Associação Brasileira de Psicologia Política. (Região de São José do Rio Preto)
- Lilian Suzuki – psicóloga, especialista em Psicanálise. Professora e psicóloga escolar na Faculdade Oswaldo Cruz. Membro do Fórum sobre Medicalização da Educação e da Sociedade e do Grupo Interinstitucional Queixa Escolar. (Região Metropolitana)
- Luana Cruz Bottini – psicóloga, educadora Social e gerente de Projetos Sociais. (Região Metropolitana)
- Luciane de Almeida Jabur - doutoranda em Psicologia Social, estuda violência contra crianças. Trabalha com infância, comunidade e arte-educação. Representante da Psicologia Social da PUC-SP na ANPEPP. (Região Metropolitana)
- Maria da Glória Calado - doutora em Educação (USP), psicóloga clínica, atua no Centro de Direitos Humanos de Sapopemba. Participante do movimento de mães em luto da zona Leste e do grupo de pesquisa movimentos sociais, cultura, comunicação e território na América Latina (Celacc/ECA/USP). (Região Metropolitana)
- Maria Rozineti Gonçalves (Rozi) - especialização em Terapia Familiar e de Casal, mestra e doutoranda em Educação e Saúde na Infância e Adolescência (UNIFESP), psicóloga escolar na educação básica e professora da Unicsul, pesquisa questões da medicalização da vida. (Região Metropolitana)



COMPOSIÇÃO

CHAPA 12 DIVERSA

- Mariana Leite Hernandez - mestra em Saúde Pública, pesquisadora do grupo Micropolítica do Trabalho (Faculdade de Saúde Pública). Atua na área da saúde mental. Mãe e feminista. (Região Metropolitana)
- Mercedes Guarnieri - mestra em Psicologia Social (PUC-SP), atua com políticas de saúde da população privada de liberdade, atriz, pedagoga, especialista em arte-terapia, artes expressivas e artes visuais. (Região do Grande ABCDMRR)
- Mônica Cintrão França Ribeiro - doutora e mestra em Psicologia (IP-USP) na área Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano. Psicóloga escolar, professora, supervisora de estágio e pesquisadora na Universidade Paulista (UNIP). (Região Metropolitana)
- Mônica Marques dos Santos - especialista em Gestão Pública e em Políticas Públicas e Socio educação. Psicóloga na Fundação Casa. (Região do Alto Tietê)
- Raizel Rechtman - doutoranda e mestra em Educação: Psicologia da Educação (PUC-SP). Professora da UNIAN e Coordenadora Educacional da Congregação Israelita Paulista. (Região Metropolitana)
- Renata Capeli Silva - doutora em Educação: Psicologia da Educação. Supervisora de estágio do curso de Psicologia e pós-graduação em Práticas Psicossociais (UNIP), gerente de um CAPS Infante Juvenil e supervisora técnica de equipes de prevenção e atenção a crianças e adolescentes vítimas de violência. (Região Metropolitana)
- Rita de Cássia Oliveira Assunção - psicóloga no SUAS, coordena o CENTRO POP, especialista em Psicologia Social, Violência Doméstica contra Criança e Adolescente (USP), Psicologia Institucional (PUC Camp), Psicologia e Psiquiatria Forense (UNICAMP). (Região de Campinas)
- Rodrigo Toledo - doutor em Educação: Psicologia da Educação. Psicólogo Escolar, assessor em projetos de Educação, Cidadania e Diversidade. Docente dos cursos de Psicologia da Universidade Municipal de São Caetano do Sul e UNIP. (Região Metropolitana).
- Sarah Faria Abrão Teixeira - psicóloga clínica no atendimento de crianças e adultos. Cursa Especialização em Psicologia Clínica Comportamental pelo Instituto de Terapia por Contingências de Reforçamento (ITCR- Campinas). (Região de Bauru)
- Sulamita Jesus de Assunção - atua na Assistência Social. Mestra em Ciências Sociais, estudando relações raciais, sexualidade, gênero e classe. (Região Metropolitana)
- Tatiane Rosa da Silva - psicóloga clínica, idealizadora, colabora e cofundadora de projeto cultural e social em Diadema. (Região do Grande ABCDMRR)

Conheça nossa Plataforma, a composição da chapa e muito mais, acompanhando nossas redes!